

REVISTA
BATISTA
PIONEIRA

Bíblia ▪ *Teologia* ▪ *Prática*

Volume 12
Número 2
Dezembro 2023

DESENVOLVIMENTO DA FORMAÇÃO DO SER DO ESTUDANTE DE TEOLOGIA NA MODALIDADE ONLINE

Development of the Formation of the Theology Student in the Online Mode

Dr. Jorge Henrique Barro¹

RESUMO

Este artigo examina o desenvolvimento da formação do ser do estudante de Teologia na modalidade online, considerando diversos ambientes formativos, como família, escola (educação infantil, básica e superior), sociedade, igreja, liderança eclesial, instituição teológica e o próprio estudante. Destaca-se a relevância da instituição teológica como parceira nesse processo, promovendo a criação de hábitos saudáveis, o estabelecimento de metas, a participação em comunidades de aprendizagem social, e a centralidade do estudante como protagonista no desenvolvimento de seu ser. Isso inclui a responsabilidade do estudante na formação de sua espiritualidade, seguindo uma proposta intencional. Além disso, a instituição teológica encoraja o desenvolvimento de uma rotina que prioriza o progresso pessoal e oferece suporte no gerenciamento do tempo, planejamento de atividades e tarefas de aprendizado, cuidado com o corpo e mente, e uma alimentação saudável como elementos fundamentais na formação integral do estudante de Teologia online.

Palavras-chave: Formação do ser. Estudante de teologia. Teologia online. Parcerias. Instituição teológica.

ABSTRACT

This article examines the development of the theological student's formation

¹ É doutor em Estudos Interculturais pelo Fuller Theological Seminary, Pasadena, California (EUA). Seu doutorado foi apostilado pela Escola Superior de Teologia (EST), São Leopoldo/RS. É o atual Diretor Executivo Geral da Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA), onde também é professor de vários cursos, dentre eles no Mestrado Profissional em Teologia. É pastor presbiteriano, escritor e conferencista. E-mail: jorge@ftsa.edu.br

in the online modality, considering various formative environments such as family, school (early childhood, basic, and higher education), society, church, ecclesiastical leadership, theological institution, and the student himself/herself. The relevance of the theological institution as a partner in this process is emphasized, promoting the creation of healthy habits, goal setting, participation in social learning communities, and the centrality of the student as the protagonist in the development of their being. This includes the student's responsibility in shaping their spirituality through an intentional proposal. Furthermore, the theological institution encourages the development of a routine that prioritizes personal progress and provides support in time management, planning learning activities and tasks, caring for the body and mind, and maintaining a healthy diet as fundamental elements in the comprehensive formation of the online theological student.

Keywords: Formation of being. Theology student. Theology online. Partnerships. Theological institution.

INTRODUÇÃO

Se o ensino é principalmente sobre a interação professor-aluno, então temos que reconhecer que a interação humana está mudando.²

As configurações da sala de aula face a face com a presença pessoal e imediata do professor e dos alunos podem ser muito eficazes, mas mesmo essas não garantem conexões relacionais que fomentem a aprendizagem. Em salas de aula físicas, assim como nas online, os professores podem parecer distantes e impessoais.³

O relatório da *Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI* da UNESCO, coordenada por Jacques Delors⁴, foi uma proposta visando ultrapassar uma visão puramente *instrumental-funcional da educação*, via a obrigatoriedade da obtenção de resultados, tais como: saber fazer, aquisição de capacidades diversas com fins econômicos. Por isso, apresentou-se uma proposta-projeto via *quatro pilares*, sendo:

- Aprender a conhecer – saberes intelectuais;
- Aprender a fazer – saberes práticos;
- Aprender a conviver – saberes sociais-comunitários;
- Aprender a ser – saberes intrapsíquicos.

Lourenço Stelio Rega, adiciona um quinto pilar, sendo o *aprender a sentir*, ao chamar de *Modelo afetivo*, afirmando que “o importante neste modelo é a formação afetivo/emocional do aluno. A preocupação é com os seus sentimentos e com a adaptação do contexto a realidade afetiva do aluno. É o modelo do SENTIR”. Todo processo *ensino-aprendizado* deve visar a *formação integral do estudante*. Isso não é e nem pode ser diferente no caso específico da *formação teológica*, foco dessa reflexão.⁵

A *Teologia* foi reconhecida como área do saber pelo Ministério da Educação em 15/03/1999 pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) por meio do PARECER N° CES 241/1999, que no voto dos relatores, assim afirma (II, a): “Os cursos de bacharelado em Teologia sejam de composição curricular livre, a critério de cada instituição, podendo obedecer a diferentes tradições religiosas”.

² BOWEN, J. A. **Teaching naked: how moving technology out of your college classroom will improve student learning**. San Francisco: Jossey-Bass, 2012, p. 49.

³ JUNG, Joanne J. **Character formation in online education: a guide for instructors, administrators, and accrediting agencies**. Grand Rapids: Zondervan, 2015, p. 14 (Apple Books, paginação irregular).

⁴ O Relatório está publicado em forma de livro no Brasil, com o título *Educação: um tesouro a descobrir* (São Paulo: Cortez, 1999). Neste livro, a discussão dos *quatro pilares* ocupa todo o quarto capítulo, p. 89-102.

⁵ REGA, Lourenço Stelio. Revendo paradigmas para a formação e teológica e ministerial. **Teológica**, Número 4, ano III. São Paulo: Faculdade Teológica Batista, 2001, p. 14.

As Instituições Teológicas (doravante ITs) tiveram preservadas a composição das *suas matrizes curriculares*, permitindo nelas expressar livremente *suas confessionalidades*.

O passo seguinte foi a criação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o curso de *graduação em Teologia*, por meio da RESOLUÇÃO N° 4, de 16/09/2016. Esse documento regulamenta o que todas as ITs precisam observar nos chamados *grandes eixos temáticos*. O Art. 7° assim diz:

Os conteúdos curriculares do curso de graduação em Teologia deverão ser organizados em quatro grandes eixos temáticos complementares entre si: I - Eixo de formação fundamental; II - Eixo de formação interdisciplinar; III - Eixo de formação teórico-prática; e IV - Eixo de formação complementar.

A DCN para Teologia enfatiza a palavra *formação*, em relação ao perfil do egresso, que aparece no texto quarenta vezes, nos sentidos de:

- formação integral (Art. 3°, XI, § 1°);
- formação de sua personalidade (Art. 3°, IV);
- formação humanística, crítica e ética (Art. 3°, III; Art. 7°, VI, § 3°);
- formação para a convivência cidadã (Art. 5°; Art. 7°, VI, § 6°);
- formação profissional (Art. 6°; Art. 11°).

Uma das peculiaridades e particularidades da *formação teológica* é sobre a *espiritualidade* do estudante, que envolve *caráter* e *virtudes*. É comum ouvir comentários, especialmente por parte de lideranças eclesiais, que uma *graduação online* não toca e nem tem condições de tratar essa questão na vida dos estudantes que, na visão destes, só se é possível *presencialmente*. Certamente isso se deve especialmente ao fato de que o curso de Teologia, no passado bem como vários no presente, sempre foi realizado na *modalidade presencial*, e vários em sistema de *internatos* nos seminários teológicos, chamados de *casa de profetas*. A força da palavra *casa* é entendida como um *lugar físico* com salas de aulas, bibliotecas, dormitórios, refeitórios, espaços para prática de esportes, capela, horários estabelecidos para entrar e sair.

O surgimento da *modalidade a distância* na educação superior no Brasil se deu por meio do DECRETO N° 9.057, de 25 de maio de 2017, que diz:

Art. 1°: Para os fins deste Decreto, considera-se *educação a distância* a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos [ênfase nossa].⁶

O surgimento da *modalidade a distância* na educação superior provocou uma obrigatória reflexão sobre a *formação do ser* (*caráter-virtude-espiritualidade*) do estudante de Teologia, sobre como trabalhar e lapidar o caráter e espiritualidade de um estudante na modalidade online. Essa é e continua sendo a pergunta que muitos fazem. As pessoas contrárias ou mais resistentes a essa modalidade advogam que a IT perde o acesso ao estudante, deixando este de estar debaixo da *tutela-mentoria* dos seus líderes e mestres.

Joanne Jung afirma:

Há ceticismo entre educadores sobre a formação de caráter na educação online. Muitos não podem imaginar que uma transformação real possa ser alcançada em qualquer formato que não seja o modelo tradicional de educação residencial com tempo presencial em sala de aula. A formação espiritual profunda, no entanto, pode e aconteceu por meio

⁶ **DECRETO 9.057/2017**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Decreto/d9057.htm>. Acessado em 21 MAR 2021.

⁷ Optou-se pela expressão *formação do ser* para se referir ao *caráter-virtude-espiritualidade*, até mesmo porque não existe unanimidade em relação a como chamar isso.

de um aprendizado de qualidade e eficaz na educação online.⁸

A *formação do ser* é sem dúvida um dos principais fatores do porquê líderes eclesiais são contra a *modalidade online*. Tal percepção também passa pelo *fator-controle-paternalista*. A modalidade online é vista como um *risco e ameaça* da perda de acesso sobre o que o estudante faz ou deixa de fazer em seu dia a dia, relacionamentos, sexualidade, ambientes que circula, participação na vida da comunidade de fé, entre outras. Perde-se aqui, na visão destas lideranças eclesísticas, o papel *tutelar* da IT. Especialmente em relação aos estudantes que serão os futuros ministros ordenados de uma determinada confissão-denominação. Tal *tutela-controle* está em risco, na visão de tais líderes.

A pandemia de COVID-19 transformou radicalmente a forma como as instituições educacionais oferecem seus serviços. Com o fechamento de escolas e universidades em todo o mundo, inclusive no campo teológico, *o ensino online emergiu como uma solução vital para a sustentabilidade das escolas e seus cursos*. A crise sanitária impôs desafios sem precedentes, destacando a necessidade de soluções flexíveis e acessíveis de ensino. O surgimento dos cursos online foi uma resposta eficaz à necessidade de continuar a educação enquanto se adaptava aos desafios da pandemia. Isso também trouxe oportunidades para inovação, permitindo às instituições educacionais explorar novos métodos de entrega de conteúdo. A pandemia serviu como catalisador para a adoção acelerada de tecnologias educacionais. Plataformas de aprendizagem online, videoconferências e ferramentas de colaboração tornaram-se parte integrante do ambiente educacional. A infraestrutura tecnológica necessária para cursos online expandiu-se rapidamente para atender à crescente demanda. A pandemia foi uma das principais razões para que os gestores de educação teológica abandonassem a premissa de que não se pode nem formar nem cuidar do caráter na modalidade online. O instinto da sobrevivência foi mais forte.

A questão necessária a ser refletida é sobre *quem* recai a responsabilidade da *formação e supervisão do ser* do estudante de Teologia. Uma coisa é certa: essa responsabilidade não é única e nem exclusiva das ITs. Não é justo, nem tampouco saudável, que tal processo seja de exclusividade total de uma faculdade ou seminário teológico. É fundamental entender que a *formação do ser* do estudante se dá por meio de um *consórcio formativo*. As questões que precisam de respostas são: – “Quem tem tal prerrogativa formacional?” – “Sobre quem recai tal responsabilidade?” – “Quais espaços e ambientes são (ou deveriam ser) catalisadores de tal formação?”

1. AMBIENTES E ESPAÇOS FORMATIVOS DO SER DO ESTUDANTE DE TEOLOGIA

Existem divergências sobre qual termo se usar quando se trata da *formação do ser* do estudante de Teologia. Apenas como exemplo, Marvin Oxenham⁹ prefere falar da *formação do caráter e virtude* em vez de *formação espiritual*. Por outro lado, Robert Meye¹⁰ entende que caráter e espiritualidade são virtualmente *sinônimos* e que ambos se relacionam ao que fazemos e quem somos. Existem ainda divergências sobre definições de termos, como: caráter, moral, ética, virtude e espiritualidade. De maneira sucinta, podem assim serem entendidos:

- *Moral* está mais relacionada a sociedade como um todo, e refere-se aos hábitos e costumes de uma sociedade, definindo o que se é aceito (moral) e o que se é rejeitado (imoral). Contudo, algo que hoje é considerado imoral pode não ser no futuro;
- *Caráter* vem do latim *character*, que significa *marca gravada, marca distintiva*, como sendo aquilo que descreve as boas e más qualidades de uma pessoa. Por isso, se fala de uma pessoa *com* caráter e *sem* caráter. “Caráter tem a ver com quem somos e em quem nos tornamos, bons e

⁸ JUNG, 2015, p. 17.

⁹ OXENHAM, Marvin. **Character and virtue in global theological education: an academic epistolary novel**. Carlisle: Langham Global Library, 2019.

¹⁰ MEYE, Robert P. Theological education as character formation. **Theological Education**, XIV (Suppl. 1), 1988, p. 96-126.

maus”¹¹;

- *Ética* refere-se aos valores vistos no comportamento e conduta de uma pessoa.
- *Virtude* é uma qualidade moral, algo positivo e nunca negativo.

É praticamente impossível tratar de ética e virtude sem mencionar o filósofo Aristóteles em A ética a Nicômaco, sendo este seu filho. O reformador Lutero também fala de virtude, mas como boas obras. Para Lutero a fé e amor inclinam a pessoa a fazer boas obras e praticar a Regra de Ouro (Mt 7.12). Com isso Lutero enfatiza que virtude é mais que hábito (Aristóteles), sendo uma característica de estar em Cristo.

Aristóteles afirma que “por virtude humana entendemos não a do corpo, mas a da alma”.¹² Ao mencionar virtudes como coragem, temperança, magnanimidade, calma, entre outras. Ele assim diz: “Com efeito, ao falar do caráter de um homem não dizemos que ele é sábio ou que possui entendimento, mas que é calmo ou temperante. No entanto, louvamos também o sábio, referindo-nos ao hábito; e aos hábitos dignos de louvor chamamos virtudes”.¹³ As virtudes se adquirem pelo exercício, sendo estas modalidades que envolvem escolha. Portanto, para Aristóteles “a virtude é, pois, uma disposição de caráter” e não paixões ou faculdades.¹⁴

E assim Aristóteles conclui:

Quanto às virtudes em geral, esboçamos uma definição do seu gênero, mostrando que são meios e também que são disposições de caráter; e, além disso, que tendem por sua própria natureza para a prática dos atos que as produzem; que dependem de nós, são voluntárias e agem de acordo com as prescrições da regra justa. Mas as ações e as disposições de caráter não são voluntárias do mesmo modo, porque de princípio a fim somos senhores de nossos atos se conhecemos as circunstâncias; mas, embora controlemos o despontar de nossas disposições de caráter, o desenvolvimento gradual não é óbvio, como não o é também na doença; no entanto, como estava em nosso poder agir ou não agir de tal maneira, as disposições são voluntárias.¹⁵

Quem, afinal, é responsável pela *formação do ser* do estudante? Ou se preferir, sua *formação espiritual*? É o que passamos a refletir. Mas desde já, fica esse alerta de Oxenham:

A educação do caráter e da virtude não é um retorno moralista ao legalismo ou prescritivismo. Não estamos convidando instituições teológicas para desenvolver e aplicar listas intermináveis de regras prescritivas e exigir obediência estrita. O objetivo não é definir e prescrever bondade e virtude, mas *moldar o caráter*. Uma das metáforas mais úteis de Aristóteles indica que é preciso mais de uma andorinha para fazer o verão¹⁶, o que significa que apenas a virtude profundamente habituada produzirá o caráter desejado. Em nosso zelo pelo que é bom, devemos evitar as armadilhas do farisaísmo. Não devemos prescrever as ocasiões em que podemos tirar um jumento¹⁷ para fora de uma vala; em vez disso, devemos ter como objetivo *nutrir indivíduos de caráter* que escolherão naturalmente o que é bom.¹⁸

Como já enfatizado, muitos ainda pensam que *formação do ser* do estudante de Teologia é de responsabilidade exclusiva das ITs. Se, por um lado, existe a transferência de responsabilidade da

¹¹ ARTHUR, James. **Education with character**: the moral economy of schooling. London: RoutledgeFalmer, 2003, p. 2.

¹² ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Abril, 1973, p. 264.

¹³ ARISTÓTELES, 1973, p. 264.

¹⁴ ARISTÓTELES, 1973, p. 264.

¹⁵ ARISTÓTELES, 1973, p. 264.

¹⁶ Ditado que diz: “Uma andorinha só não faz verão”.

¹⁷ Lucas 13,15-16: “Disse-lhe, porém, o Senhor: Hipócritas, cada um de vós não desprende da manjedoura, no sábado, o seu boi ou o seu jumento, para levá-lo a beber? Por que motivo não se devia livrar deste cativo, em dia de sábado, esta filha de Abraão, a quem Satanás trazia presa há dezoito anos?” e ainda Mateus 12.11-12: “É lícito curar no sábado? Ao que lhes respondeu: Qual dentre vós será o homem que, tendo uma ovelha, e, num sábado, esta cair numa cova, não fará todo o esforço, tirando-a dali? Ora, quanto mais vale um homem que uma ovelha? Logo, é lícito, nos sábados, fazer o bem?”.

¹⁸ OXENHAM, Marvin. A renaissance of character and virtue. **Evangelical Review of Theology**: Paternoster Periodicals, 2020, 44:2, p. 115-125, p. 123-124.

formação do ser do estudante para as ITs, por outro lado, as ITs também são responsáveis no mínimo por um *paternalismo* que, no fundo, pode ter como possível elemento motivacional o *controle de seus estudantes*. Tal *formação do ser* não visa apenas o estudante em si, mas especialmente a manutenção e preservação dos valores confessionais, eclesiais, suas crenças, hábitos, doutrinas e teologia. Por outro lado, a IT não pode receber o *bônus* e nem o *ônus* exclusivo de tal *formação*. Esta precisa ser vista de modo *sistêmico*, em forma de *consórcio*.

A seguir veremos alguns desses ambientes/espços da *formação do ser*.

1.1 A FAMÍLIA

O convívio familiar que a criança não só aprende a resolver os conflitos, como também a administrar as questões emocionais e os diferentes e diversos sentimentos das relações pessoais e interpessoais, e ainda a enfrentar as adversidades que a vida pode apresentar, pois essas redes de interações incluem fatos emocionais, sociais, afetivos e culturais.¹⁹

A família é sem dúvida a primeira e fundamental instituição parceira desse *consórcio* no processo *formativo do ser* humano e desse futuro estudante. A Psicologia enfatiza que os primeiros seis/sete anos de vida de uma criança são cruciais e determinantes para o resto da vida. Isso é o que afirma *Núcleo Ciência Pela Infância* (NCPI), no qual a chamada *Primeira Infância*, que vai dos 0 aos 6 anos, “é um período crucial no qual ocorre o desenvolvimento de estruturas e circuitos cerebrais, bem como a aquisição de capacidades fundamentais que permitirão o aprimoramento de habilidades futuras mais complexas”.²⁰ Ou seja, “as crianças experienciam e aprendem no mundo através dos relacionamentos socioafetivos, e estes, por sua vez, influenciam todos os aspectos do desenvolvimento infantil”.²¹

A família deve ser um *espaço seguro de aprendizagem*, uma “educação para o bem comum”.²² Os pais são os primeiros responsáveis pela *formação do ser*, independentemente de suas religiosidades. Contudo, no caso daqueles professarem a fé cristã, são exortados pelo sábio Salomão que “ensine a criança no caminho em que deve andar, e, ainda quando for velho, não se desviará dele” (Pv 22.6). Tal ensino compreende *formação (cristã) do ser*.

1.2 A ESCOLA (EDUCAÇÃO INFANTIL, BÁSICA E SUPERIOR)

James Arthur, com ampla experiência no *Centro Jubileu para Caráter de Virtudes*, afirma:

Acredito que podemos ser ativos na formação do caráter em nós mesmos e nos outros. A educação do caráter é normalmente vista como uma abordagem específica da educação moral. O argumento é que a educação do caráter não se trata apenas da aquisição de habilidades sociais: trata-se, em última análise, *de que tipo de pessoa um aluno será*. Embora reconheço a ampla gama de fatores envolvidos na formação e expressão do caráter, pretendo que este livro se concentre nos aspectos morais do conceito de caráter. A economia moral da escolarização se refere a como as escolas ensinam e desenvolvem o caráter e como estabelecem normas para avaliar o caráter. No mínimo, trata-se de organizar a escola em torno de uma visão e ética que vincule a ética às demandas da vida pública [ênfase nossa].²³

Percebe-se nessa afirmação o grande desafio e responsabilidade que uma escola tem como parceira nesse consórcio para a formação “ética às demandas da vida pública” para o bem comum. Antes desse *estudante de Teologia* chegar a uma IT, teve um longo percurso na escola para sua educação infantil e básica, e alguns ainda chegam já com algum curso superior, tendo a possibilidade de ter seu

¹⁹ WITTER, Geraldina Porto. **Família e aprendizagem**. Cotia: Ateliê, 2011, p. 34.

²⁰ NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem. 2014. Disponível em <https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf> Acessado em 22 ABR 2021, p. 3.

²¹ NCPI, 2014, p. 6.

²² ARISTÓTELES, 1973, p. 324.

²³ ARTHUR, 2003, p. 2-3.

caráter trabalhado para os desenvolvimentos das boas virtudes para o bem comum.

Carla de Souza afirma:

Neste contexto de possibilidades reais, a formação moral da criança se impõe como necessidade para a vida adulta ética. A prática de virtudes na primeira infância leva à concretização dos juízos morais na direção da formação do caráter. Não se trata simplesmente de ensinar virtudes, mas favorecer a vivência das mesmas nos contextos educativos, de forma que o desenvolvimento da moralidade ultrapasse a dimensão heterônoma e o indivíduo alcance a *autonomia* [ênfase nossa].²⁴

Esse estudante não chega na IT sem antes ter sido exposto a formação moral-ética visando capacitar para alcançar bens internos às práticas, como também sustentar no devido tipo de busca pelo bem, capacitando a superar os males, os riscos, as tentações e as tensões com que depara, fornecendo um autoconhecimento cada vez maior, bem como um conhecimento do bem cada vez maior.²⁵

1.3 A SOCIEDADE

Se por um lado “a sociedade sem amor é um fanatismo coletivista, uma espécie animal”²⁶, por outro lado, cada ser humano é responsável por aquilo que Aristóteles incansavelmente chamava de “disposições de caráter” (1973²⁷), que segundo ele “a virtude do homem também será a *disposição de caráter* que o torna bom e que o faz desempenhar bem a sua função” [ênfase nossa].²⁸

Esse futuro estudante de Teologia vive em sociedade e é responsável por sua participação nessa sociedade visando o *bem comum*. Depende deste, como ser humano consciente, *dispor seu caráter* para o bem e não para o mal, para justiça e não para a corrupção, para a verdade e não para a mentira, para o respeito e não para a intolerância, dentre tantas outras ações virtuosas.

Se, na concepção Aristotélica, a *ética* está relacionada a *doutrina moral individual*, a *política* está relacionada a *doutrina moral social*. Esse indivíduo (moral individual) vive e se relaciona com a *polis* (moral social), onde deve exercer e desenvolver sua *cidadania* consciente, não apenas de si mesmo, mas essencialmente do outro, visando sempre o bem-comum.

1.4 A IGREJA

Saindo da *esfera do bem comum* (família, escola e sociedade) da *formação do ser*, passamos para a *esfera eclesial-religiosa-espiritual* da formação daqueles que um dia chegarão as ITs. Raramente uma pessoa chega à uma IT sem antes passar por uma igreja (e muitas vezes, por várias delas). A igreja, dentre suas várias dimensões e razões de existir, é uma *comunidade educadora*. E foi o próprio Jesus que conferiu essa responsabilidade aos seus discípulos e sua futura comunidade em geral, ao dizer:

Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; *ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado*. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século (Mt 28.18-20) [ênfase nossa].

Essa chamada *Grande Comissão* enfatiza a dimensão *pedagógica-didática* da comunidade de Jesus. A palavra *ensinando-os*, que é *didasko* no grego, significa ensinar, conversar com outros a fim de instruí-los, pronunciar discursos didáticos, ser e desempenhar o ofício de um professor, ensinar-expor-explicar alguém, dar instrução. De *didasko* vem a ideia de *didática*. Essa mesma ideia está registrada na prática educadora da comunidade nascente de Jesus: “E perseveravam na *doutrina* dos apóstolos” (At 2.42).

²⁴ SOUZA, Carla Cristina Silveira de. **Educação moral e personalidade**: exercitando as virtudes na infância. Rio de Janeiro: URFJ, 2016, p. 72-73.

²⁵ MACINTYRE, A. **Depois da virtude**: um estudo em teoria moral. Bauru: EDUSC, 2001, p. 368.

²⁶ CHIARELLO, M. G. **Das lágrimas das coisas**: estudo sobre o conceito de natureza em Max Horkheimer. São Paulo: Unicamp, 2001, p. 102.

²⁷ Ver “disposições de caráter” (no plural), nas seguintes páginas: 271, 289, 291, 307, 341, 351, 363. E na disposição de caráter (no singular), nas seguintes páginas: 272, 273, 287, 291, 294, 302, 307, 314, 316, 321, 232, 335, 337, 338, 353, 359, 383, 383, 427.

²⁸ ARISTOTELES, 1973, p. 272.

Doutrina aqui é *didache* no grego, que significa *ensino*. Tal ensino é essencialmente *Cristocêntrico* – “*que vos tenho ordenado*”. Não é *doutrina* no sentido que se entende hoje, mas sim tudo aquilo que Jesus *ensinou* em seu Evangelho. Trata-se do discipulado (ou formação) *Cristomórfico*. Paulo disse: “sofro as dores de parto, até *ser Cristo formado* em vós” (Gl 4.19). O seguidor (discípulo) de Cristo deve tomar e ter a forma de Cristo. *Formado* literalmente no grego é *morphoo*, que significa do mesmo que, formar. Paulo apela para os membros da Igreja de Corinto: “Sede meus imitadores, como também eu sou de Cristo” (1Co 11.1; ver também Fp 3.17; 1Ts 1.6). Ou seja, qualquer pessoa que chega para os estudos teológicos foi (ou no mínimo deveria ter sido) discipulada e exposta aos ensinamentos de Cristo para ser como ele e viver como ele: “Aquele, entretanto, que guarda a sua palavra, nele, verdadeiramente, tem sido aperfeiçoado o amor de Deus. Nisto sabemos que estamos nele: aquele que diz que permanece nele, esse deve também andar assim como ele andou” (1Jo 2.5-6).

1.5 A LIDERANÇA ECLESIAL

A igreja possui liderança pastoral que deve ser “modelo do rebanho” (1Pe 5.3), cujo sentido de ser *modelo* (no grego *tupos*), além de ser de acordo com o qual algo deve ser feito, também o é no sentido ético, exemplo dissuasivo, padrão de advertência. O carisma pastoral implica em ser *mestre*: “E ele [Jesus] mesmo concedeu uns para apóstolos, outros para profetas, outros para evangelistas e outros para *pastores e mestres*” (Ef 4.11). Nem todo mestre é pastor, mas todo pastor deve ser mestre. E novamente a palavra *didaskalos* aparece como significado de alguém que ensina a respeito das coisas de Deus.

Além disso, as cartas de Paulo são um compêndio para o desenvolvimento do caráter e virtudes em perspectiva cristã. Paulo, em suas recomendações pastorais, expressa, dentre muitos, esse particular princípio ético: “Não torneis a ninguém mal por mal; esforçai-vos por fazer o bem perante todos os homens... Não te deixes vencer do mal, mas vence o mal com o bem” (Rm 12.17,21). Portanto, esse futuro estudante de Teologia, além da sua *comunidade de fé* onde está exposto a formação de seu caráter e virtudes cristãs, conta também com *tutores e mestres pastorais* “para que não mais sejamos como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro” (Ef 4.14).

1.6 A INSTITUIÇÃO TEOLÓGICA EM SI

É somente após ter trilhado todos esses caminhos, ambientes e espaços *formativos do ser*, quer seja em perspectiva para o *bem comum* como também em *perspectiva cristã*, essa pessoa chega a IT por ela escolhida, ou designada pelas lideranças eclesiais, para que ali também tenha a formação do seu ser ainda mais desenvolvida, só que agora a partir de estudos mais profundos, sistematizados e organizados, isso de modo pedagógico e didático, com uma matriz curricular que contemple também em cada disciplina os chamados *objetivos atitudinais*.

A IT é participe nesse *consórcio* como *mais uma plataforma* para a formação e desenvolvimento do ser. Contudo, *não a única*, como pensam muitos. Se não houver percalços no caminho, uma pessoa passa dezoito anos de sua vida no convívio familiar, escolar e na sociedade antes de chegar aos estudos teológicos. Na IT em si, ficará entre três e cinco anos, um pequeno e curto período para moldar e fomentar o *ser* desse estudante, especialmente quanto ao seu *caráter e virtudes*. Não é justo, e tão pouco honesto, colocar na conta das ITs uma responsabilidade que não é de exclusividade dela. Também o é e deve ser, mas não em forma de *exclusividade*, mas em forma de *parceria*.

Um dos desafios da IT, na *formação do ser* de seus estudantes, é que:

Integrar fé e aprendizado não se limita a nenhum assunto ou disciplina em particular; é aplicável a todos. É falacioso pensar que professores que ministram cursos de teologia ou estudos bíblicos não precisam ter a intenção de integrar fé e aprendizagem ou que cursos de artes e ciências, por exemplo, não precisam dessa integração. Os professores devem

comunicar seu assunto com integração e aplicação bíblica. Incorporar fé e aprendizado em todas as disciplinas é crucial para viver uma vida de integridade e propósito.²⁹

Assim, Joanne Jung enfatiza que:

o objetivo é orientar os alunos para que sejam capazes de formular questões essenciais que emergem do estudo na disciplina acadêmica, para descobrir ideias que surgem das questões que conectam a disciplina com conceitos bíblicos relevantes e para responder as ideias com um plano para agir e se envolver com a cultura.³⁰

Como as outras parcerias vistas até aqui, também as ITs possuem um papel fundamental nesse *consórcio* para orientar seus estudantes na *formação do ser*, em perspectiva cristã.

1.7 O PRÓPRIO ESTUDANTE

Finalmente, e certamente o mais interessado, deve ser o *próprio estudante*, como *protagonista* de seu *crescimento espiritual*. Ninguém é mais responsável pelo próprio crescimento e desenvolvimento espiritual do que a própria pessoa. É inconcebível que alguém entre em um curso de Teologia com a seguinte mentalidade: - “Pronto, estou aqui! E agora, o que é que vocês vão fazer com a minha espiritualidade e do meu ser?”

Paulo assim diz:

Assim, pois, amados meus, como sempre obedecestes, não só na minha *presença*, porém, muito mais agora, na minha *ausência*, *desenvolvei a vossa salvação* com temor e tremor; porque Deus é quem efetua em vós tanto o querer como o realizar, segundo a sua boa vontade (Fp 2.12-13).

Paulo mostra que *ausência* e *presença* não são fatores determinantes para o *desenvolvimento* da salvação. Cada pessoa é responsável pelo seu desenvolvimento espiritual. O apóstolo Pedro vai na mesma orientação, ao afirmar: “desejai ardentemente, como crianças recém-nascidas, o genuíno leite espiritual, para que, por ele, vos seja dado crescimento para salvação” (1Pe 2.2). O desejo, ou a *disposição* na linguagem de Aristóteles, é *pessoal*. Tal atitude não depende de ninguém. Por isso, cada pessoa precisa se perceber como *protagonista* do seu desenvolvimento e crescimento espiritual. O paternalismo aqui só contribui para *infantilizar* a pessoa (ficar no estágio “como crianças recém-nascidas”). O *leite* é fundamental para o estágio inicial: “Ora, todo aquele que se alimenta de *leite* é inexperiente na palavra da justiça, *porque é criança*. Mas o alimento sólido é para os adultos, para aqueles que, pela prática, têm as suas faculdades exercitadas para discernir não somente o bem, mas também o mal” (Hb 5.13-14). Um dos propósitos para o desenvolvimento e crescimento espiritual é “para que não mais sejamos como *meninos*, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro” (Ef 4.14). Sem crescimento não há possibilidade de discernimento, quer seja entre o *bem e mal*, entre o *certo e errado*.

Um estudante de Teologia não pode ser uma *criança* ou *menino*, pelo contrário, deve continuamente buscar o “pleno conhecimento do Filho de Deus, à perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4.14).

Qual é a questão a ser enfatizada nesses ambientes-espacos para a *formação do ser* em relação ao curso de Teologia na *modalidade online*? É que tal formação não depende apenas da modalidade, mas essencialmente da *disposição*, *desejo*, *intencionalidade*, *disciplina pessoal* e *busca do estudante*. Isso porque implica em relacionamento com Deus, com o próximo, consigo mesmo e com toda a criação. Talvez ninguém mais do que Paulo deixou isso tão claro nas suas cartas, que foram uma espécie de *educação à distância em seu tempo*.

As ITs, por sua vez, mesmo reconhecendo que cada estudante deve ser responsável e protagonista pela *formação do ser*, pode sim *intencionalmente* contribuir criando oportunidades, espaços e ambientes

²⁹ JUNG, 2015, p. 121.

³⁰ JUNG, 2015, p. 121.

online como instrumentos de suporte e encorajamento. O paternalismo em relação ao estudante é um incentivo para que este *terceirize* aquilo que é de sua responsabilidade pessoal, sendo na verdade um desrespeito, pois o trata como *criança* e *menino(a)*.

Quais são, portanto, algumas possibilidades que as ITs podem dispor aos seus estudantes no que concerne especificamente a *formação do ser*?

2. A INSTITUIÇÃO TEOLÓGICA COMO PARCERIA NA FORMAÇÃO DO SER DE SEUS ESTUDANTES

Joanne J. Jung, autora de *Character formation in online education*, assim resume seu livro aos leitores:

A formação do caráter é baseada em valores cristãos, sustentados pela crença em um Deus triúno. Ele nos ordenou como educadores. Fomos estimados com a oportunidade, responsabilidade e honra de impactar profundamente a vida de nossos alunos. *A Formação do Caráter em Educação Online* oferece ideias práticas para personalizar seus cursos online e melhorar sua metodologia pedagógica, independentemente de sua disciplina. À medida que o alcance da educação online se expande, também aumentam as oportunidades de efetuar a formação real do caráter. Espero que seus alunos não sejam os únicos a experimentar a transformação.³¹

Janet MacDonald, ao enfatizar o planejamento de apoio ao estudante e desenvolvimento de atividades para aprendizagem híbrida e tutoria online, assim afirma:

É hora de olharmos para as boas práticas de tutoria online no contexto do que sabemos sobre nossos alunos, o que mais fazemos com eles, como os apoiamos e que outras oportunidades eles têm para aprender uns com os outros. Faz sentido: afinal, a experiência de estudar online sentado em um laboratório de informática, com a possibilidade de trocar ideias ou a brincadeira de outros alunos sentados ao seu lado será muito diferente da dos alunos que estudam em casa, com apenas um computador como companheiro.³²

2.1 INCENTIVO DA CRIAÇÃO DE HÁBITOS CONSISTENTES E SAUDÁVEIS

Estudar *na modalidade online* talvez exija mais conscientização, foco e atenção por parte do estudante se comparado com a *modalidade presencial*. Na presencial o estudante vai a escola; na online, a escola vem ao estudante, que está acessível 24h por dia. Muitos, no campo da Teologia, inclusive estudantes, acham que o curso online é mais fraco e mais fácil do que o presencial.

Um dos principais roubadores do tempo na educação online é a *distração*. A distração conduz a perda de *foco*. A perda do foco conduz ao a perda dos *prazos e tarefas*. E resultado é óbvio: *desistência!* O estudante é bombardeado o tempo todo com WhatsApp, Facebook, vídeos no Youtube, propagandas etc. O estudo online exige, além da concentração, a construção de *hábitos* consistentes e saudáveis. É o desafio de ficar diante de uma tela (seja do computador, tablete, celular). A pandemia do COVID-19 potencializou a tela, com inúmeras *lives*, aulas remotas ao vivo e online, a tal ponto de já se falar de *fadiga de tela*.

Aristóteles entende que a virtude se adquire pelo hábito:

Sendo, pois, de duas espécies a virtude, intelectual e moral, a primeira, por via de regra, gera-se e cresce graças ao ensino - por isso requer experiência e tempo; enquanto a virtude moral é adquirida em resultado do hábito, donde ter-se formado o seu nome por uma pequena modificação da palavra hábito. Por tudo isso, evidencia-se também que nenhuma das virtudes morais surge em nós por natureza; com efeito, nada do que existe naturalmente pode formar um hábito contrário à sua natureza.³³

³¹ JUNG, 2015, p. 12.

³² MACDONALD, Janet. **Blended learning and online tutoring: planning learner support and activity design**. 2.ed. Hampshire: Gower, 2008, p. 2.

³³ ARISTÓTELES, 1973, p. 267.

Se, de acordo com Aristóteles, a *virtude moral* é adquirida pelo *hábito*, já a *virtude intelectual* é adquirida pelo *aprender*. Assim, o estudante de Teologia online precisa aprender e criar e manter hábitos, tais como:

2.1.1 Gerenciamento do tempo

Uma das grandes vantagens e benefícios do estudo online é sem dúvida a *flexibilidade em relação ao tempo*. Contudo, essa vantagem da liberdade facilmente pode ser transformar em descontrolado e perda de foco, ao ceder as tentações provenientes da distração de justamente estar online. Cada estudante precisa encontrar maneiras de estruturar e otimizar seu tempo, levando em consideração seu ritmo biológico, discernindo seu *quando* e seu *onde* para melhor se adequar ao seu processo e ritmo de aprendizado.

2.1.2. Planejamento e monitoramento das atividades e tarefas de aprendizado

Manter uma tabela de todas as atividades das disciplinas é fundamental para que o estudante gerencie a relação *atividade versus tempo*. Na modalidade presencial o estudante tem várias disciplinas ofertadas ao mesmo tempo, de segunda a sexta-feira. Normalmente os muitos estudantes ficam sem saber como gerenciar todas as disciplinas ao mesmo tempo na modalidade online e, como consequência, muitas atividades e avaliações ficaram para trás. Uma das possibilidades de se resolver isso é não oferecer mais todas as disciplinas online do semestre de uma vez e ao mesmo tempo, mas sim apenas uma por mês, dando acesso as próximas apenas ao finalizar a anterior. Essa estratégia pode funcionar melhor porque todos os estudantes mantem aquela disciplina como o *foco único* daquele mês. Em vez de cuidar de todas as disciplinas, suas atividades e avaliações, focam apenas na disciplina que está aberta.

2.1.3 Cuidado com o corpo e mente

O estudo online implica em grande e constante *exposição a tela*, que na Pandemia surgia a chamada *fadiga de tela*. O corpo reclama problemas em função da *Lesão do Esforço Repetitivo* (LER), como vista cansada, postura da cervical, circulação sanguínea, esgotamento cerebral, e tantas outras consequências que influenciam diretamente no processo ensino-aprendizado. Fazer pausas regulares e se afastar da tela do computador, breves alongamentos, consumo de líquido, manter também uma rotina saudável e constante exercícios físicos, como caminhadas, academia, e coisas afins. Um sono reparador é outro elemento fundamental para os estudos.

2.1.4 Alimentação saudável

Mesmo que o tema da alimentação seja algo pessoal, de gostos e preferências, o importante é que o estudante aprenda o quanto a antes a discernir os sinais de que seu corpo lhe passa. Déficit de atenção, queimações nos ombros e nas costas, dores musculares, olhos avermelhados, sonolência elevada, indisposição, dores de cabeça, e tantas outras. A antiga máxima *mens sana in corpore sano* (*uma mente sã num corpo sã*) se aplica aqui.

2.1.5 Criar e perseguir uma rotina que prioriza o progresso

A educação online propicia que o estudante troque a sala de aula e a biblioteca física pelas salas virtuais. Justamente por isso, é fundamental estabelecer uma rotina pessoal relativamente próxima a da escola presencial. Se, por exemplo, o curso presencial é das 19h00 às 22h00, o ideal é manter esse tempo diário para os estudos online, tendo o privilégio da flexibilidade em caso de necessidades pessoais que surgem. No curso presencial a ausência redundava em falta, o que no online não deveria ser diferente, pois mesmo não havendo falta, haverá sim prejuízo no progresso e no cumprimento das atividades. É óbvio que cada pessoa possui seu biorritmo e, dependendo da flexibilidade de cada estudante, pode estudar logo de manhã e outra parte a tarde ou a noite. É muito importante perceber

que 7x1 na matemática não é igual a 1x7 na educação, ou seja, muitos acham que podem estudar e colocar tudo em ordem em apenas 1 dia dos 7 da semana, deixando tudo acumular. O certo é estudar um número de horas por dia em todos os 7 dias. Quem estuda 3 horas em 5-6 dias da semana, está sendo parceiro de seu próprio cérebro, ensinando-o a trabalhar a seu favor e não contra.

Essa são apenas algumas *virtudes* como fruto da promoção de *bons hábitos*! Espiritualidade implica também em mordomia, quer seja do tempo, dos recursos financeiros, do corpo e dos estudos. Infelizmente muitos estudantes separam o conhecimento da espiritualidade. Salomão assim pediu a Deus: “Dá-me, pois, agora, sabedoria e *conhecimento*, para que eu saiba conduzir-me à testa deste povo; pois quem poderia julgar a este grande povo?” (2Cr 1.10). O salmista pediu: “Ensina-me bom juízo e *conhecimento*, pois creio nos teus mandamentos” (Sl 119.66). Paulo assim clama para os participantes da Igreja em Filipos: “E também faço esta oração: que o vosso amor aumente mais e mais em pleno *conhecimento* e toda a percepção, para aprovardes as coisas excelentes e serdes sinceros e inculpáveis para o Dia de Cristo, cheios do fruto de justiça, o qual é mediante Jesus Cristo, para a glória e louvor de Deus” (Fp 1.9-11). E Pedro afirma que o crescer no conhecimento de Jesus Cristo livra as pessoas de se serem induzidas ao erro: “Vós, pois, amados, prevenidos como estais de antemão, acautelai-vos; não suceda que, arrastados pelo erro desses insubordinados, descaiais da vossa própria firmeza; antes, cresci na graça e no *conhecimento* de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja a glória, tanto agora como no dia eterno” (2Pe 3.17-18).

2.2 DESENVOLVIMENTO DE OBJETIVOS ATITUDINAIS

Toda disciplina acadêmica, quando bem pensada e elaborada, possui o *Programa da Disciplina*. Dentre vários elementos de um programa, um deles trata-se dos *Objetivos do Disciplina*. É comum a frase: “Ao fim desta disciplina o estudante será capaz de...” É interessante notar que a maioria dos objetivos são acadêmicos, seguidos de *verbos* como: analisar, desenvolver, discernir, identificar, aprender, sintetizar, avaliar, construir, listar, resumir, explicar, diferenciar, categorizar, comparar, contrastar etc.

Cada disciplina da matriz curricular precisa ser vista também, em sua especificidade, como uma parte do todo na *formação espiritual do estudante*. Se assim visto e enfatizado, cada disciplina vai formando um *mosaico intencional* que colabora e concorre para a *formação espiritual*. Os objetivos atitudinais podem inclusive serem avaliados e compartilhados com os outros estudantes.

2.3 COMUNIDADE E APRENDIZAGEM SOCIAL

À medida que os alunos são inspirados, suas almas são impactadas, seus corações são transformados, suas vidas são transformadas e seu impacto sobre os outros se torna ilimitado. Os alunos em aulas online devem experimentar um verdadeiro senso de comunidade e nunca sentir que estão sozinhos com a tela do computador. A comunidade é importante e ainda mais nas aulas online. A formação do caráter é importante, ainda mais porque nosso mundo precisa de homens e mulheres bem-informados, íntegros e virtuosos.³⁴

A educação lida com o desafio da *interação*, construção de *comunidade* e *sociabilidade*. A falta de interação pessoal-social com seus professores e colegas do curso corre o risco do *isolamento social* no processo ensino-aprendizado, acelerando ainda mais o *individualismo*. Docentes e discentes, mesmo na modalidade online, podem desenvolver fortes vínculos de *pertencimento* e experimentar *vida em comunhão*.

Especialmente diante da crise global do COVID-19 aprendeu-se que é possível também ter pessoalidade e interação social online. Os cultos presenciais passaram a ser online e ao vivo. Os professores passaram a ter encontros de orientação via Zoom, Google Meet e Team. Surgirão milhares de *lives* para tratar das mais diversas necessidades, via OBS Estúdio, StreamYard, Zoom e tantos mais. As reuniões de oração onde cada estudante pode compartilhar e colocar seus pedidos para que outros

³⁴ JUNG, 2015, p. 125-126.

intercedam também acontecem online. Até formaturas estão acontecendo online, ao vivo ou gravada.

Não se trata de descartar ou não perceber e reconhecer a importância da *presencialidade*, mas sim de reconhecer as inúmeras oportunidades existentes e disponíveis para a *formação do ser* do estudante de Teologia também pode e deve acontecer na modalidade online. De fato, a modalidade online pode inclusive encurtar a distância entre aluno e escola e estar mais próxima ainda do que a modalidade presencial, pelo fato de ser flexível. E ainda, pode proporcionar o rompimento geográfico por meio da *interação internacional* com outras escolas, mestres e estudantes em esfera global.

O estudante pode ter as seguintes vantagens:

- Agilidade na comunicação docente-discente-técnico administrativo;
- Manter interação e relacionamento com professores de modo mais ágil;
- Interagir com os colegas do curso por meio de rede social nas plataformas disponíveis (fóruns, chat, grupos de WhatsApp, grupos fechados no Facebook etc.);
- Manter contato dinâmico com os tutores online;
- Criação de grupos virtuais para estudos temáticos;
- E muitas outras possibilidades.

Esses ambientes também revelam a espiritualidade do estudante. De fato, com o surgimento das interações humanas das redes sociais percebe-se a acentuação do caráter da pessoa que, ao sentir-se liberada e sem divisas, se dá o direito de falar o que quiser e do modo que quiser. Por isso, o curso é um ambiente no qual se exige as mesmas atitudes requeridas no presencial. Respeito e tolerância são fundamentais. Falar e agir de modo despeitoso é sempre inadequado, ainda mais no online, porque fica registrado o que se escreve e gravado. A modalidade pode ser online e virtual, mas as pessoas com as quais se relaciona *são pessoas reais*. Cada estudante precisa cuidar de sua participação visando a promoção de uma comunidade que honra, respeita, oferta suporte, e incentiva a tolerância.

Ou seja,

Essa nova modalidade de ensino e de aprendizagem possibilita uma diversidade de reações e exige algumas habilidades diferentes daquelas realizadas no ensino presencial. Agora, é muito importante a interação com o outro (professor-aluno, aluno-aluno), pois não havendo proximidade física entre educadores e aprendizes, é preciso que se estabeleçam novas formas de contato que propiciem o desenvolvimento do ensinar e do aprender.³⁵

2.4 O ESTUDANTE COMO PRINCIPAL PROTAGONISTA NO DESENVOLVIMENTO DO SEU SER

Ninguém deve ser o mais interessado no desenvolvimento e formação do ser do que o *próprio estudante*. Caso contrário, será eternamente dependente dos outros e jamais desempenhará um papel ativo e dinâmico no processo da formação contínua do seu ser. Isso não significa que as ITs devam se manter distantes desse processo, mas sim orientar e contribuir como parceira e não como a única e principal responsável.

Afirmar e reconhecer que o estudante deve ser o *principal protagonista* não significa ser o *único*. Como já enfatizado anteriormente, é necessário perceber que o desenvolvimento do ser de um estudante de Teologia é fruto de um *consórcio de atores*, ou o que Lowe³⁶ chama de *um modelo de ecossistemas* em seu artigo *Spiritual formation in theological distance education: an ecosystems model*, como a ecologia da família, ecologia organizacional, ecologia congregacional, entre outras.

É muito relevante o testemunho de Dennis Billy, em sua experiência como diretor espiritual e

³⁵ TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. Curitiba: UFPR. *Educar*, n. 21, p. 29-44. 2003, p. 2.

³⁶ LOWE, Stephen D.; LOWE, Mary E. *Spiritual formation in theological distance education: an ecosystems model*. Greenville: Erskine Theological Seminary. *CEJ*: Series 3, Vol. 7, No. 1, 2010, p. 87-102.

professor de Teologia por mais de vinte anos. Em seu artigo *Spiritual direction and seminary theological education: integrating formational viewpoints*, ele diz:

Durante esse tempo, passei a apreciar as diferenças distintas entre esses dois importantes ministérios na Igreja, bem como sua estreita ligação. Como uma relação de ajuda que permite a uma pessoa tornar-se ela mesma na fé, a direção espiritual deve estar enraizada em uma teologia sólida; do contrário, corre-se o risco de desviar o tutelado do caminho do discipulado cristão e pode até ser destrutivo para seu bem-estar espiritual. A teologia, em contraste, envolve não só o ensino do conteúdo da fé, mas também permitir que uma pessoa aprofunde sua relação com Cristo. Essa compreensão da teologia é especialmente verdadeira para a formação no seminário. Lá, a formação intelectual contribui para a formação espiritual - e vice-versa.³⁷

Essa experiência confirma também a importância da Teologia para que o tutelado não desvie “do caminho do discipulado cristão” e assim não “ser destrutivo para seu bem-estar espiritual”.

É fundamental que a IT do estudante o conscientize, desde o início de sua jornada teológica, a entender que:

2.4.1 O estudante é também a responsável na formação e desenvolvimento do seu ser

Por meio de documentos, vídeos, testemunhos de estudantes já graduados, encorajando cada estudante a desenvolver uma dinâmica pessoal atenta ao desenvolvimento e formação de sua espiritualidade. A IT pode oferecer rotas e jornadas de espiritualidade, consciente de que cada estudante tem seu estágio de fé pessoal que precisa ser levado em consideração em relação aos demais estudantes.

2.4.2 A proposta intencional do desenvolvimento da espiritualidade do estudante

Uma coisa é ter uma matriz curricular; outra é pensar na mesma também (não exclusivamente) como parte da formação espiritual do estudante. Por isso, a importância dos (a) *objetivos atitudinais* relacionados com os conteúdos da disciplina específica; da (b) *leitura bíblica* que pode inclusive ser uma exigência acadêmica avaliativa; o (c) *suporte espiritual da Tutoria Online e Capelania* (além também questões acadêmicas e técnicas) para apoio pastoral e pessoal diante dos problemas e conflitos espirituais que passam os estudantes. Muitas vezes a Tutoria Online entra em contato com estudante sem que estes tenham contactado a escola porque, a partir de suas experiências, percebem possíveis desvios em suas condutas que podem prejudicá-los. E ainda, na correção de desvios éticos como possíveis plágios, desculpas injustificadas sobre perda prazos, modo de tratar colegas do curso, tutores, docentes e a própria escola.

É preciso mostrar ao estudante que essas e demais iniciativas porque muitos podem nem mesmo perceber o *esforço intencional da escola* e facilmente chegar à conclusão de nada é feito em relação a sua formação espiritual.

Tudo isso implica em mudanças de paradigmas não apenas para a IT como especialmente para o estudante de Teologia que, muitas vezes, vê o curso de Teologia como uma extensão da *escola dominical/bíblica de sua igreja*. Tal extensão, de um lado, pode e deve existir quando o que se ensina nas igrejas é *confirmado e aprofundado* pela escola. Por outro lado, será confrontado quando a escola se vê na necessidade de *desconstruir* partes do aprendizado na igreja que precisam ser *reformados e reformulados*. O próprio estudante na IT é (ou deveria ser) conduzido a se tornar cada vez mais *protagonista do seu aprendizado e formação teológica*. O quadro abaixo ilustra tal processo de *conversão*:

³⁷ BILLY. Dennis J. *Spiritual direction and seminary theological education: integrating formational viewpoints*. In: KEATING, Deacon James. **Seminary Theology II: Theology and spiritual direction in dialogue**. Omaha: Nebraska: IPF, 2011, p. 238-239.

Aluno Tradicional	Aluno Aprendiz
Recebem passivamente as informações do professor a partir do livro-texto	Explora possibilidades
Procura a “resposta certa”, segundo o método ensinado pelo professor.	Inventa soluções alternativas
Participação individual, sem estabelecer relação de trocas entre os colegas e o professor.	Colabora e coopera com o professor e com os colegas
Apresenta respostas prontas e memorizadas (“decoreba”)	Revisa seus pensamentos e apresenta melhor solução encontrada
Lê e responde a ficha de leitura cobrada pelo professor.	Lê, critica, recria e reelabora textos
Avaliação: decora regras e/ou fórmulas Prepara-se somente para memorizar informações Repete o que o professor diz.	Avaliação: busca novas respostas Procura reconstruir o que aprendeu Reconhece suas dificuldades e/ou falhas e procura superá-las Interage com o professor, às vezes superando-o.

Tabela 1: Aluno Tradicional versus Aluno Aprendiz
 (TAROUCO; ROCKENBACH; ESTABEL, 2003, p. 10)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vimos que a *formação do ser*, ou se preferir, a *formação espiritual*, está implícita a formação e desenvolvimento do *caráter* e *virtudes* do estudante de Teologia que passa pela (1) *família*; (2) *escola* (educação infantil, básica e superior); (3) *sociedade em geral*, mesmo que essa não tenha um transfundo cristão, tem a formação da pessoa para o *bem comum*. Na perspectiva da fé cristã, esse estudante conta com sua (4) *igreja*; (5) *liderança eclesial* como instrumentos que conscientemente devem assumir também a responsabilidade de contribuir para a formação da pessoa que nela participa. Ao chegar na (6) *escola de Teologia*, esse estudante será conduzido a um processo mais aprofundado e sistemático da *formação integral do seu ser*, consciente de que 3 ou 4 anos não serão suficientes para a formação da “perfeita varonilidade, à medida da estatura da plenitude de Cristo” (Ef 4.13). Por isso, (7) *o próprio estudante* precisa se comprometer consigo mesmo como o *principal protagonista* interessado para não ser “como meninos, agitados de um lado para outro e levados ao redor por todo vento de doutrina, pela artimanha dos homens, pela astúcia com que induzem ao erro” (Ef 4.14). A visão paternalista de muitas IT apenas reforçam a imaturidade do estudante e transfere para si mesma uma carga, responsabilidade e até mesmo culpa que não é de *exclusividade* dela. Esse erro formacional precisa ser corrigido em relação a *formação espiritual* dos estudantes de Teologia. Isso está de acordo com o que Stephen e Mary Lowe afirmam: “Frequentemente, presumimos erroneamente que o maior impacto na formação da fé de um aluno enquanto está no seminário vem da experiência do seminário... A experiência do seminário é *uma parte do ecossistema* maior do aluno” (ênfase nossa).³⁸

O próprio apóstolo Paulo usou suas *cartas* para se relacionar com as igrejas que ele mesmo plantou e como também aos seus colegas pastores, como Timóteo e Tito. Podemos e devemos entender as cartas de Paulo como uma *formação em educação teológica a distância*, com uma pedagogia clara e estrutura. Várias de suas cartas, na primeira parte (50%), tratavam de *conceitos e fundamentos teóricos*. Na segunda

³⁸ LOWE, 2010, p. 99.

parte (os 50% restantes), essas cartas tratavam de *prática*. Eis aqui a tão falada e difícil relação entre *teoria e prática* no processo educacional. Vejamos o exemplo da carta aos *Efésios*:

- Capítulos 1-3 – Conceitos e fundamentos teológicos
A dica da mudança da teoria para a prática é essa: “Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que *andéis* de modo digno da vocação a que fostes chamados, com...” (Ef 4:1). “Andeis” (*peripateo*) como conduzir a si mesmo, comportar, conduzir-se pela vida.
- Capítulos 4-6 – *Práticas* (a partir dos *conceitos*) envolvendo caráter, virtudes, espiritualidade.

O Espírito Santo ocupa um papel central no processo ensino-aprendizado. Jesus disse: “Isto vos tenho dito, estando ainda convosco; mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, *esse vos ensinará* todas as coisas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito” (Jo 14.25). O Jesus que ensinou *presencialmente* promete continuar ensinando não *fisicamente*, mas espiritualmente por meio do Espírito que *ensinará* todas as coisas e vos fará *lembrar* de tudo o que ele disse. Não se pode negar o papel fundamental da Escritura que é “útil para o *ensino*, para a repreensão, para a correção, para a *educação* na justiça, a fim de que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente habilitado para toda boa obra” (2Tm 3.16-17).

Faz-se necessário repensar a *presencialidade* na modalidade online. Hoje já se prefere dizer *Educação Online* em vez de *Educação a Distância*. A *Distância* passa a ideia de *longe, distante, sem relacionamento*. *Online* é agora, nesse momento, disponível 24 horas, flexível, próximo, acessível (claro que para usuários com acesso a internet) e presente de outra forma. A *Educação Online* tem a potencialidade de aproximar as pessoas que estão longe uma das outras, além ser ágil e acessível. A *formação da espiritualidade* não está restrita a *fisicalidade*. É necessário manter a intencionalidade da integração entre fé e aprendizado, quer seja na modalidade online ou presencial:

Integrar fé e aprendizado não se limita a nenhum assunto ou disciplina em particular; é aplicável a todos. É falacioso pensar que professores que ministram cursos de teologia ou estudos bíblicos não precisam ter a intenção de integrar fé e aprendizagem ou que cursos de artes e ciências, por exemplo, não precisam dessa integração. Os professores devem comunicar seu assunto com integração e aplicação bíblica. Incorporar fé e aprendizado em todas as disciplinas é crucial para viver uma vida de integridade e propósito.³⁹

O *Terceiro Congresso Lausanne sobre Evangelização Mundial* realizado na cidade do Cabo, África do Sul, de 16 a 25 de outubro de 2010, produziu o documento chamado *Compromisso da Cidade do Cabo*. Esse documento enfatiza a necessidade e importância das ITs na formação de líderes *Cristocêntricos*, afirmando:

Encorajamos firmemente os seminários e todos os que oferecem programas de treinamento de liderança a que se concentrem mais *na formação espiritual e de caráter*, e não apenas na transmissão de conhecimento ou classificação de desempenho, e nos alegamos intensamente com os que já fazem isso como parte do desenvolvimento abrangente e integral da liderança (ênfase nossa).

Tal “formação espiritual e de caráter” só é possível quando esse *consórcio de parcerias* atua para o desenvolvimento da *formação do ser* do estudante de Teologia, que conta com as *Escrituras* e a presença do *Espírito Santo* para *os ensinar* todas as coisas e os *lembrar* de tudo o que Jesus disse (Jo 14.25) visando ser como ele e “também andar assim como ele andou” (1 Jo 2.6).

Mark Nichols, em seu artigo *A comparison of the spiritual participation of on-campus and theological distance education student*, que é fruto de um estudo que compara as características da espiritualidade dos estudantes no campus e à distância que estudam o mesmo programa de graduação no Laidlaw College, um provedor de educação teológica na Nova Zelândia, tendo sido aplicado o instrumento chamado *Christian Spiritual Participation Profile (CSPP)*, mostra que uma das conclusões foi:

Quando a formação é considerada holisticamente - ou seja, no contexto geral da experiência do aluno, em vez da restrita contribuição feita pela educação teológica

³⁹ JUNG, 2015, p. 91.

isoladamente - parece que os alunos de educação à distância têm uma vantagem em termos de sua maturidade espiritual. Os alunos que estudam em tempo parcial tendem a ser mais ativos em seus locais de comunhão, evidenciadas neste estudo por níveis significativamente mais elevados de serviço e na administração de suas atividades [ênfase nossa].⁴⁰

Outra pesquisa entre estudantes sobre a *formação espiritual* foi conduzida por Marilyn Naidoo, do Departamento de Teologia Prática da Universidade da África do Sul (UNISA), que em concordância com o que vem sendo enfatizado nessa reflexão, sobre *intencionalidade*, afirma:

Um mapa conceitual foi desenhado colocando as instituições teológicas em um espectro baseado na *intencionalidade da formação espiritual em sua instituição...* Este processo integrativo permitiu responder à pergunta de pesquisa que retrata a *intencionalidade* geral da prioridade de formação espiritual das instituições [ênfase nossa].⁴¹

E conclui: “Em suma, os resultados mostram que há uma *intencionalidade* percebida em relação à formação espiritual nas instituições teológicas, e essa *intencionalidade* é representada por uma continuidade” [ênfase nossa].⁴²

Essa reflexão não se trata de modo algum de desvalorizar e nem mesmo colocar em competição a formação espiritual do estudante entre a *modalidade presencial* e a *modalidade online*. Não é questão de quem é *melhor* ou *pior*. O que importa é que ambas tenham a “intencionalidade da formação espiritual em sua instituição”.⁴³ Havendo contínua e dinâmica *intencionalidade*, toda IT deve buscar meios e caminhos para incentivar o *desenvolvimento integral do ser do seu estudante*, o que inclui sua *formação espiritual*, como mais uma parceira desse *consórcio* formativo, conscientizando o estudante para seja o *principal protagonista* interessado nesse processo de formação continuada para a vida toda e toda a vida!

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril, 1973. Coleção Pensadores

ARTHUR, James. **Education with character**: the moral economy of schooling. London: RoutledgeFalmer, 2003.

BILLY, Dennis J. Spiritual direction and seminary theological education: integrating formational viewpoints. In: KEATING, Deacon James. **Seminary Theology II**: Theology and spiritual direction in dialogue. Omaha: Nebraska: IPF Publications, 2011.

BOWEN, J. A. **Teaching naked**: how moving technology out of your college classroom will improve student learning. San Francisco: Jossey-Bass, 2012.

CHIARELLO, M. G. **Das lágrimas das coisas**: estudo sobre o conceito de natureza em Max Horkheimer. São Paulo: Unicamp, 2001.

COMPROMISSO DA CIDADE DO CABO. **Terceiro Congresso Lausanne sobre Evangelização Mundial**. Cidade do Cabo, África do Sul, 16-25 OUT 2010. Disponível em <https://lausanne.org/pt-br/recursos-multimedia-pt-br/ctc/compromisso#p2-4>. Acessado em 05 MAI 2021.

COMTE-SPONVILLE, A. **A short history treatise on the great virtues**: the uses of philosophy in everyday life. London: Heinemann, 2002.

GROBIEN, Gifford A. **Christian character formation**: Lutheran studies of the law, anthropology, worship, and virtue. Oxford: Oxford University Press, 2019.

⁴⁰ NICHOLS, Mark. A comparison of the spiritual participation of on-campus and theological distance education students. **Journal of Adult Theological Education**, Vol. 12 No. 2, November, 2015, p. 121-136, p. 133. *Perfil de Participação Espiritual Cristã*.

⁴¹ NAIDOO, Marilyn. An empirical study on spiritual formation at protestant theological training institutions in South Africa. **Religion & Theology** 18, 2011, p. 118-146, p. 126.

⁴² NAIDOO, 2011, p. 139-140.

⁴³ NAIDOO, 2011, p. 126.

JUNG, Joanne J. **Character formation in online education**: a guide for instructors, administrators, and accrediting agencies. Grand Rapids: Zondervan, 2015 (Apple Books).

LOWE, Stephen D.; LOWE, Mary E. Spiritual formation in theological distance education: an ecosystems model. Greenville: Erskine Theological Seminary. **CEJ**: Series 3, Vol. 7, No. 1, 2010.

MACDONALD, Janet. **Blended learning and online tutoring**: planning learner support and activity design. 2.ed. Hampshire: Gower, 2008.

MACINTYRE, A. **Depois da virtude**: um estudo em teoria moral. Bauru: EDUSC, 2001.

MEYE, Robert P. Theological education as character formation. **Theological Education**, XIV (Suppl. 1), 1988, p. 96-126.

NAIDOO, Marilyn. An empirical study on spiritual formation at protestant theological training institutions in South Africa. **Religion & Theology** 18, 2011, p. 118-146

NICHOLS, Mark. A comparison of the spiritual participation of on-campus and theological distance education students. **Journal of Adult Theological Education**, Vol. 12 No. 2, November, 2015, p. 121–136.

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. **O impacto do desenvolvimento na primeira infância sobre a aprendizagem**. 2014. Disponível em <https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf> Acessado em 22 ABR 2021.

OXENHAM, Marvin. A renaissance of character and virtue. **Evangelical Review of Theology**: Paternoster Periodicals, 2020, 44:2, pp. 115-125.

OXENHAM, Marvin. **Character and virtue in global theological education**: an academic epistolary novel. Carlisle: Langham Global Library, 2019.

REGA, Lourenço Stelio. Revendo paradigmas para a formação teológica e ministerial. **Teológica**, Número 4, ano III. São Paulo: Faculdade Teológica Batista, 2001.

SOUZA, Carla Cristina Silveira de. **Educação moral e personalidade**: exercitando as virtudes na infância. Rio de Janeiro: URFJ, 2016.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; MORO, Eliane Lourdes da Silva; ESTABEL, Lizandra Brasil. O professor e os alunos como protagonistas na educação aberta e a distância mediada por computador. Curitiba: Editora UFPR. **Educar**, n. 21, p. 29-44. 2003.

WITTER, Geraldina Porto. **Família e aprendizagem**. Cotia: Ateliê, 2011.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com
uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações -
4.0 Internacional